
**A prática pedagógica na Educação Profissional Técnica de
Nível Médio em Enfermagem: estudo em uma escola
privada do interior paulista***
**The pedagogical practice on Professional Technic Education
of Nursing Intermediate Level: study in a private school of
São Paulo State countryside**

ORNELLA PADOVANI¹
MARIA SUELY NOGUEIRA²

RESUMO: O presente estudo, fruto de questionamentos e vivências da autora, buscou compreender como ocorre a prática pedagógica das enfermeiras docentes e da coordenadora da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem de uma instituição privada do interior paulista. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de natureza qualitativa. Foi utilizada a metodologia de Bogdan e Biklen (1994). A obtenção dos dados se deu por meio de entrevistas semi-estruturadas gravadas, no período de julho a dezembro de 2006, tendo como população cinco enfermeiras professoras e a coordenadora do curso. A análise dos dados possibilitou identificar o Fenômeno Central: A prática pedagógica na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem, emergindo três categorias: o professor na instituição escola profissional; o conhecimento para ser professor; o processo ensino-aprendizagem: planejamento, execução e avaliação. Dessas, foi possível repensar a prática pedagógica, como uma atividade baseada na práxis.

Palavras-chave: Educação profissional; Educação em saúde; Prática do docente de enfermagem.

¹Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente da Faculdade de Educação São Luis de Jaboticabal. Endereço: Rua Napoleão Bolsonaro, nº 63 - Bairro Aparecida- Taiúva -SP. CEP: 14720-000. ornellaenf@hotmail.com

²Enfermeira, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

*Artigo extraído da Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

ABSTRACT: This study was a result of questions and experiences of the author, as it is aimed at understanding, pedagogical practice nurses and faculty coordinator of the Technical Vocational Education Middle Level in Nursing from a private institution in São Paulo. It is a descriptive exploratory study, qualitative nature. The methodology of Bogdan and Biklen (1994). Data collection occurred through semi-structured interviews recorded during the period July-December 2006, population as having five nurses and teachers of the course coordinator. Data analysis enabled the identification of Central Phenomenon: The pedagogical practice in Vocational Technical Education Middle Level Nursing, emerging three categories: the professional school teacher in the institution, and the knowledge to be a teacher, the teaching-learning process: planning, execution and evaluation. Of these, it was possible to rethink the teaching practice, as an activity-based practice.

Key-words: Professional education; Health education; Nursing professor's practice.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional no Brasil tem suas raízes no período colonial e vem sofrendo transformações ao longo dos séculos. Marcada como uma educação, inicialmente, excludente, teve sua organização voltada para as classes menos favorecidas da sociedade (início séc. XX), exigindo-se pouca escolaridade, a fim de suprir a mão-de-obra necessária ao mercado de trabalho. Sua característica predominante era formar pessoas com habilidades técnicas para determinado ofício, não exigindo maiores saberes ou mesmo não permitindo a continuação dos estudos. Os estudos sobre a força de trabalho na enfermagem, segundo Bassinello (2002) demonstram que no período de 1956-1957 existia um grande contingente de trabalhadores sem formação profissional específica em estabelecimentos de saúde.

Dados do COFEn (2007) revelam que atualmente os profissionais de enfermagem somam cerca de 1.000.361 milhão de trabalhadores. No que concerne a esse pessoal, há o seguinte contingente: enfermeiros: 137.896; técnicos de enfermagem: 309.111 e auxiliares de enfermagem: 553.354. Destaca-se que os técnicos e auxiliares de enfermagem somam 862.465 trabalhadores, ou seja, representam 86% da força de trabalho de enfermagem no Brasil.

Atualmente, a Educação Profissional Técnica é respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e pelo

Decreto Federal 2.208/97 que vieram como forma de instituírem as bases para a reforma do ensino profissional no Brasil.

No entanto, sabemos que os conhecimentos, também chamados de Competências, não podem se restringir apenas ao nível técnico-instrumental. O trabalhador deve ter uma visão ampliada do contexto sócio-político que permeia o mundo do trabalho.

Ao longo dos anos, o ensino técnico de enfermagem foi adequando-se às exigências do mercado de trabalho. Para suprir as necessidades tanto de formação de enfermeiros-docentes para esse nível de ensino quanto para melhorar a qualidade da atenção ambulatorial e hospitalar, o governo federal (Ministério da Saúde) lança mão do PROFAE (Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem), com início no ano 2000. Vale lembrar também de outras tentativas anteriores como o Projeto Larga Escala.

Para acompanhar os avanços do mercado de trabalho, os profissionais têm que ter suas formações atualizadas, marcadas não apenas pelo saber fazer, mas também desenvolvida a humanização, o saber resolver problemas que possam surgir, serem dinâmicos, com capacidade para o trabalho em equipe e visão holística do ser humano. Isso aponta para a necessidade de focar a educação em perspectiva transformadora que ultrapasse o modelo tradicional.

Diante deste contexto, este estudo privilegiou a compreensão da realidade do enfermeiro professor do Ensino Técnico de Enfermagem. Extraí apenas dois objetivos da pesquisa onde identifiquei as estratégias de ensino utilizadas na formação dos auxiliares e técnicos de enfermagem e identifiquei a percepção das professoras em relação ao preparo pedagógico e formas de avaliar a evolução discente.

MATERIAL E MÉTODOS

Dentre os vários métodos de pesquisa qualitativa existentes, a opção se deu pelo método de Bogdan e Biklen (1994), onde o sistema de codificação significa agrupar parâmetros semelhantes, segundo determinadas questões e preocupações da investigação. Assim, as categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos que recolhemos.

Ocorreu a busca sistemática das transcrições das entrevistas, enumerando-as pela letra P, referindo-se às professoras. Após a leitura exaustiva das mesmas, busquei destacar frases e palavras semelhantes ou divergentes nas questões trabalhadas pelas professoras. Em seguida, as

entrevistas foram articuladas umas às outras, segundo esses pontos convergentes e divergentes, e assim foram configuradas as categorias de codificação.

O estudo se deu no SENAC-SP, unidade do interior paulista, na cidade de Bebedouro-SP. Optei pela entrevista semi-estruturada, com nove questões para as professoras e três questões para a coordenadora, onde valorizei as falas sobre suas percepções relacionadas à prática pedagógica na Educação Técnica. As entrevistas foram previamente marcadas por contato via telefônica, a fim de agendarmos dia e horário mais apropriado.

As entrevistas foram gravadas em fita k7, após a permissão das entrevistadas e com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, algumas vertentes foram destacadas para o entendimento do modo como as professoras vêm as suas formações pedagógicas e como fazem as avaliações dos alunos, além das estratégias de ensino utilizadas pelas mesmas.

Para estas reflexões, inseri estes assuntos dentro das categorias denominadas “O conhecimento para ser professor” e “O processo ensino-aprendizagem: planejamento, execução e avaliação.”

Sabemos que os professores são agentes importantes nos processos de mudança das sociedades e por isso é preciso investir na formação e no desenvolvimento profissional deles.

Assim, a docência deve ser composta pela parte dos conhecimentos específicos, que envolvem a Licenciatura, os conteúdos didático-pedagógicos e cursos de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado). Além disso, o professor deve desenvolver a didática, para ter sucesso na carreira. Portanto, o ideal para a construção da identidade do professor seria a junção entre o campo teórico do conhecimento, com a sensibilidade pessoal (individual).

Dessa forma, notei que o professor precisa buscar o conhecimento para poder transformá-lo e transmiti-lo. Na visão das professoras do estudo, as habilidades tanto práticas quanto teóricas, além da didática são imprescindíveis à docência.

Segundo Manfredi (2002), o conhecimento é um processo ativo que envolve uma dimensão individual e coletiva.

Outros pontos importantes para a docência são a postura e a ética e o gostar do que faz (vocação). São quesitos relevantes para a formação

do enfermeiro que deseja ser professor. Quando ocorre a falta desses itens (didática, licenciatura, postura, ética, conhecimento individual e coletivo), o professor poderá limitar sua trajetória educativa, imitando os modelos já existentes, não permitindo, muitas vezes, a reflexão na sala de aula.

Outro ponto percebido no estudo foi a busca do conhecimento, pelas professoras, no sentido pessoal, para fins próprios de atualização e outro no sentido de ter conhecimentos para “informar” o aluno.

O Decreto Federal 2.208/97 define sobre a capacitação dos professores, nesse nível, onde os quais devem ter cursos regulares de licenciatura ou de programas especiais de formação pedagógica (MANFREDI, 2002, p.131).

Assim, percebi que as professoras não se sentem realmente preparadas para a docência pois, muitas vezes, revelaram em suas falas sentimentos de angústia e incerteza sobre suas práticas de ensino e didática, não conseguindo diferenciar se a falha era do professor, do aluno ou do grupo de docentes.

Ainda há a tendência em se respaldar no modo tradicional de ensino, para compensar a necessidade de rigidez por lidar com vidas, e não conseguem discernir se as maneiras de ensinar estão sendo eficientes ou não.

Fica evidenciado, portanto, o caráter cumulativo do conhecimento humano, adquirido por meio da transmissão e, assim, é atribuído ao sujeito que aprende um papel insignificante na elaboração e aquisição do conhecimento.

O ensino tradicional predomina na prática educacional do grupo estudado, onde o professor detém as informações e as transmite aos alunos que ainda não sabem. O conhecimento raramente é redescoberto ou recriado pelo aluno, continuando, portanto, desvinculado de suas necessidades e interesses. Isso para Giroux (1997) é a massificação das informações. E essa tendência vem crescendo cada vez mais na escola, nos cursos técnicos e nas universidades.

Dessa forma, o professor deve repensar o modo de mostrar ao aluno o acesso à informação.

Para Mizukami (1986), a metodologia do ensino tradicional se baseia mais freqüentemente na aula expositiva e nas demonstrações do professor à classe. E a aprendizagem não requer maiores fundamentos científicos, permitindo que o aluno fique à marginalização do saber.

Em relação à avaliação, apenas uma professora destacou esse assunto, referindo que o modo de avaliar o aluno em escala com menções

(ótimo, suficiente e insuficiente) foi algo imposto pela Instituição, sem incluir a opinião das mesmas nessa decisão. Foi retirado o conceito BOM. Ao mesmo tempo que não houve a inclusão das professoras neste quesito isso faz com que elas se desprendam da nota e atentem para outras formas de avaliação também como a participação do aluno nos assuntos em sala de aula, a capacidade crítico-reflexiva do mesmo, além de contextualizá-lo na realidade da sociedade. A reprova é vista positivamente, pois o aluno terá a chance de rever as competências que não conseguiu atingir.

Segundo Santos (2005), a avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, pois refere-se a um processo contínuo com vistas aos objetivos propostos. Já para Morin (2003), o rendimento do aluno depende muito das condições institucionais e do projeto Político Pedagógico da escola.

Portanto, para a formação profissional do aluno há que se considerar tanto o professor quanto o aluno, pois ambos são importantes no processo ensino-aprendizagem, além de se buscar formas inovadoras de ensinar, privilegiando a melhoria da qualidade do ensino.

Concomitantemente o que percebi então, é o ensino tradicional de forma unânime, inclusive nos seus dispositivos de aprendizagem e recursos audiovisuais (estratégias de ensino).

Obtive respostas como aula expositiva, multimídia, quadro negro e giz, retroprojetor e por último, estudo em grupo. Em termos gerais, é um ensino caracterizado por se preocupar com a variedade e quantidade de noções, conceitos e informações do que com a formação do pensamento reflexivo.

O professor acredita que precisa se apoiar nesses recursos para promover um caminho para a aprendizagem dos alunos. Revelaram também a cobrança dos mesmos pelo material didático, para fixar o conteúdo.

Há a necessidade de estudar que procedimentos e que atividades possibilitarão, da melhor forma, que nossos alunos atinjam o objetivo de aprender o melhor possível daquilo que estamos pretendendo ensinar.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa permitiu-me refletir mais amplamente sobre o cenário educacional do Ensino Profissional Técnico em Enfermagem, pois identifiquei, que em relação ao nível de atualização das docentes, ocorre a busca pelo conhecimento para atualizar-se, para fins pessoais, e a

busca para informar o aluno, através de livros, internet, cursos, congressos e cursos de pós-graduação.

Identifiquei também que as professoras utilizavam recursos e estratégias de ensino voltadas para uma metodologia tradicional, com o uso de quadro negro e giz, aparelho multimídia, aula expositiva, enfim, recursos que proporcionavam um aprendizado mais vertical do que horizontal, ocorrendo alguma incerteza, por parte delas, na efetividade de suas práticas de ensino, gerando questionamentos e dúvidas sobre os modos de ensinar.

Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem tornou-se fragilizado, muitas vezes, pela falta de planejamento real do professor.

Percebi que é necessária a capacitação dos professores, em cursos de Licenciatura e Pós-graduação para que possam contribuir para o desenvolvimento do estudante como um ator social, capaz de provocar mudanças.

Enfatizo, também a necessidade de reconstruirmos a pedagogia existente, sendo o papel do docente de suma importância para isso.

Concluindo, seriam necessários os envolvimento de alguns elementos que considero de vital importância para uma educação efetiva, dentre eles: a) a reestruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos, com a participação de todos os envolvidos (professores, alunos e comunidade), através das vivências relatadas por eles, para melhorar o entrelaçamento dos saberes; b) a expansão da formação do professor, através da Licenciatura e Pós-Graduação, pois, assim, terá contato com diferentes referenciais metodológicos, podendo conhecer melhor ou repensar sua prática pedagógica, favorecendo, por fim, a construção de uma escola diferente, de um ensino mais democrático e atualizado, cujo principal objetivo é inserir o indivíduo no mercado de trabalho, sem deixar de ensinar os valores de real importância, como os voltados para a cidadania.

REFERÊNCIAS

BASSINELLO, G.A.H. **Perfil dos professores de ensino médio profissionalizante de enfermagem na região de Piracicaba. 2002.** Dissertação (Mestrado) apresentada à Universidade Estadual de Campinas UNICAMP. Campinas. 2002.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** introdução à teoria e aos métodos. Lisboa-Porto,1994.

COFEn 17 mar 2007. Disponível em <<http://www.portalcofen.com.br/2007>. Acesso em: 17 mar. 2007.

GIROUX, H.A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MANFREDI, S.M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986 (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

SANTOS, L.H.P. **Estratégias e avaliação no processo ensino-aprendizagem e a postura do professor na educação profissional em enfermagem**. 2005.139f. Tese (Doutorado)- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto, 2005.

Enviado em: março de 2012.

Revisado e Aceito: julho de 2012.